



Publica se nas quintas-feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL**, em Olinda. Subscreve se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 80000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeroz avulsos a 200 rs.

◆ *A lmonere volumus, non mordere,*  
◆ *Pi qdesse, non ledere.*  
◆ Queremos admoestar, não morder;  
◆ Ser úteis, e não offender.

Erasmio.

**ATTENDAÕ!**

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abyssos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas após outras (Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822)

**ECHO LIBERAL.**

*Extracto do Relatório Presidencial á Assembliea no 1.º de Julho de 1850.*  
*Continuação.*

*Cathequese e civilização de indios.*

Está em abandono a aldea dos Atuzes em Valença, e não tem sido possível estabelecer se um aldeamento em Paranaçuá.

Com o credito de 2:000\$ dado pelo governo geral, e com a consignação annexa da provincia, entende habilitado o director dos indios á desempenhar suas obrigações.

Os missionarios capuchinhos existem na provincia empregados na missões avangçadas concorrendo com os missionarios de caridade christã para amenizar a rudeza dos costumes da parte da população mais indocil ao jugo das Leis.

*Obras publicas.*

Reclama S. Ex., como urgente necessidade ao des-

envolvimento do commercio, a construção de uma ponte de pedra no rio Pinó e abertura de uma estrada de carro que vá ter ao Maranhão no porto de concição, distante 20 legoas desta capital. Pedr consignação para melhoramentos na estrada da Bahia: insta pela construção de uma Igreja em S. Gonçalo: comunica que em principios de Abril se dar começo ao concerto da ladreira denominada da castello, na estrada do Maranhão, duas legoas aquém de S. Gonçalo, trabalho encarregado por administração ao Mestre das obras publicas João Izidoro, e que já se seta em muito andamento do necessario para conclusão, e desde que se preparou o terreno para o arrebamento os viajantes abandonarão a estrada uzada para passar pela que está em concerto. Mandou tambem por contracto com Luiz Kero de Moraes Rêgo, reparar e calçar a ladreira do principio da estrada do Maranhão, que disce para esta cidade, sendo a calçada abaulada com 30 palmos de largura, e comodo para transitio de carros.

Fallando do edificio do Liceo, considera o senhem uma segurança pelos seus defeitos de construção, sendo preciso não pequena consignação para reparar-lhe as imperfeições.

Apresenta algumas reflexões em apoio da necessidade de construção de cadeias nos municipios dos limites da provincia.

Reclama a attenção da assembleia provincial que suprá a falta d'agua em campo maios, onde se faz necessario a construção d'uma fonte, ou chafariz, visto que a municipalidade por difficencia de rendas, não pode emprender tal obra.

Dá conta de algumas calçadas concluidas na capital; de concertos em algumas Igrejas; e de outras obras emprendidas, com o que se tem gasto 9:561\$043 no anno financeiro pasado.

Ponêra que sendo muitas as obras necessarias, superiores as forças da provincia, dever-se ha ir ao do quantitativo para as mais urgentes: mostrando-se contrario ao systema de arrematação das obras, e ao de encostegar as das igrejas aos parochos, e procura-

cores das confarias, indica que são mais n'el' deitar  
dire a presidencia a escolha dos meios de as effectuar.

### Secretaria da presidencia.

Mostra a ordem que tem estabelecido nesta reparti-  
ção: pede para ella a criação de mais um official,  
um amanuense, e um contínuo, para assim serem des-  
pachados os enj'ados, e deixar de fazer o serviço de  
contínuo os ord'nações da presidencia; ficar o archi-  
vado desligado de outros trabalhos, e o porteiro limi-  
tado ao seu lugar.

### Administração da fazenda provincial

Diz que esta repartição funciona com regularida-  
de, e se faz os fins de sua criação: notifica a licen-  
ciado sem demarcação de tempo o porteiro, por mo-  
tivos de molestias incuráveis, e pede que se providen-  
cie a falta desse empregado.

### Estatística.

Por falta da remessa do devido arrolamento da  
população pela policia, que espera para transmittir a  
assemblea, diz que segundo um calculo, que procede  
ra o ex chefe de policia o Dr. Cerqueira, avalia se ter  
a provincia 120:000 almas.

### Impressão de Leis e actos do governo.

Pede que a quota para este fim se augmente de-  
forma que possa comprehender a publicação do expe-  
diente da Secretaria, e administração da Fazenda.

### Fazenda provincial.

Apresenta o orçamento para 51 e 52, em que é  
a receita calculada em 158:846\$356, que parece i-  
gnor a presumivel, segundo o parecer de S. Ex: es-  
pera que, apesar de não ser arrecadado com-  
pletamente no anno da Lei o maior imposto, que é  
o de 10 por cem sobre o gado, não haja differença no  
orçado, por contar com augmento na taxa sobre a a-  
guardente, em virtude do novo regulamento, e com  
maior arrecadação da divida activa, em consequen-  
cia do desenvolvimento das execuções fiscaes sobre 56:046\$613  
que se achão julgados.

Faz menção dos trabalhos da commissão liquida-  
dora de contas, como um auxiliar vantajoso a Fazenda.  
Mostra que a moeda effectiva entrada nos cofres  
no anno findo subio a somma de 128:432\$594, superior  
a do anno anterior em 5:219\$871; e quanto a despe-  
za illudada no mesmo anno ficou 106:88 \$159, deve  
existir em caixa 21:547\$435

A despesa orçada para o anno de 51 e 52 é de  
156:428\$020, havendo para a receita uma differença a  
favor de 2:418\$336.

Diz que a presidencia tem solicitado do governo  
pagamento de 60:149\$942, que está liquidado dever  
a caixa geral provincial, e pede que a assemblea  
coadjuve com seus esforços a presidencia no mesmo  
sentido, pois que essa quantia muito concorrerá para  
melhoramentos materiaes da provincia.

Entre outras reflexões propoem como medidas ne-  
cessarias a boa arrecadação:

1.ª que os exactores do imposto sobre o gado prestem  
fidelidade.

2.ª que os mesmos exactores sejam commellidoes sob  
as penas do Dec. n.º 357 de 5 de Junho de 1849 a  
recber, e recolher a contribuição aos cofres em pra-  
zos fixados, embora pelo augmento de trabalhos se lhes  
acrescentem as porcentagens.

Propoem acriação de um leve imposto sobre o  
gado exportado da provincia, e não cobrado em re-  
gistros por collectores. Sobre este ponto expõe S. Ex.  
algumas considerações de vantagem a sua proposta;  
porem dizemos aqui de passagem, que um imposto  
semelhante já foi estabelecido sobre o gado fminino,  
e apenas com risco de viciação e com o collecto de 7\$ 00;  
e demais em uma provincia toda habita como a nossa,  
é impossivel a realisação d'esse imposto sem uma despe-  
za muito superior a arrecadação, pois que será ne-  
cessario enviar a provincia de agentes da fazenda gi-  
rantes da força publica.

Continuando trata S. Ex. da resolução tomada  
por seu antecessor, que a bibliotheca de Manuel Rodrigues  
de Mello, autho a condições para a solução do de-  
bito da viuva Santos, por fiança de seu marido a viuva  
Assis, sobre o que terá a assemblea de resolver.

### Objectos diversos.

Por informação do chefe de policia pede augmento  
da contingencia para sustento, victuario, e condução  
de presos publicos, por demora a quota do custo-  
meo.

Indica como conveniente que se marque prazo den-  
tro do qual deviam os empregados provinciaes sollicitar  
os seus titulos de nomeação.

Trata da impossibilidade da medida que authori-  
sou a camara de S. Paulo a contractar em preteritos, e  
chama a attenção d'assemblea para o que fez a camara  
a tal respeito.

Compara o feito por 1 mez a experiencia da  
despesa com 20 lambeões na capital, resultando pagar  
se até 8\$ rs por lampião, e por consequent 32 \$  
por 40 o que no anno importará em 3:840\$000

Conclui assegurando a assemblea que nelle se achá  
toda a compensação para o bem da provincia, e que con-  
ta encontrar nella todo o auxilio.

### Prim'ra sessão do jury em Oeiras. em 1850.

Presidente o Sr. Dr. Carlos Luiz de Silva Moura.  
Promotor o Sr. Dr. Caetano Jz. da Silva Lobo.  
Defensores o Sr. Antonio Lopes Teixeira,  
o Sr. Octaviano Jozé d'Aurim.

Em 22 de Junho, não comparecendo n.º legal,  
forão chamados outros qu'illudados para o dia seguinte.

A 23, sendo presentes 40 jurados, subirão os réus,  
escrivos Manoel e Silvestre, e a Libertina Antonia, pronun-  
ciados pela tentativa de morte contra a S.ª de Sr.  
tenente coronel Thomé Joaquin Gomes Teixeira. O  
Sr. Octaviano, como defensor, requereu que se es-  
paçasse o julgamento para outro dia, porque queria  
estudar o processo, visto que no dia antecedente tinha  
accettato a delegacia: foi deferido.

Entrou em julgamento o escravo Francisco de João  
Joze de Siqueira. A justiça o accusou pelo assassina-  
to de um parceiro: elle confessou o crime perpetrado  
em sua defeza, de noite, em lugar ermo. Foi defen-  
dido pelo Sr. Octaviano, e sahio absolvido por 8 vo-  
tos; e não houve recurso.

A 24 entrou em julgamento os escrivos Luiz,  
e Domingos do Sr. Raimundo Jozé de Carvalho. A  
justiça os accusou pelo barbaço assassinato de uma boy,  
duas filhas, e um filho menores, que apparecerão  
queimados em monte, na casa do engenho do dito Sr. Car-  
valho, na fazenda Salinas. O Sr. Lopes, como defen-  
sor, pediu a absolvição, allegando que tinha testemurhos

á dar ás causas se apresentaria no dia seguinte. A promotoria se opoz a este requerimento, e o juiz o indifferente, de que o defensor interpoz recurso. O processo continuou e a accusação foi desenvolvida com uma habilidade e energia, apesar da negligencia dos reos e da fraqueza das provas. O defensor empenhou todos os recursos legais para obter o melhor resultado da causa: os debates foram de quatro horas da tarde. Os reos foram afinal condemnados por 8 votos a pena ultima, com apello ex officio: o defensor protestou por novo julgamento em outro jury.

A 25 não compareo numero de jurados para a sessão: a 26 deu parte de docente o presidente do jury, e sendo chamado para o substituir o unico suplente do juiz municipal em exercicio o Sr. Felix Rodrigues de Carvalho, deu-se lá bem por encosso afo; e assim ficão suspensos os trabalhos, retirando se os jurados para suas casas, sem que fossem julgados aquelles primeiros 3 reos, que ja se achão presos a um anno, e um soldado de primeira linha, pronunciado por offensas chisivas leves, que terá por isso de fazer no jury por mais tempo, do que aquelle, que por ventura se lhe possa applicar em condemnacão.

#### *Continuação da correspondencia do numero ante e ante.*

Eis pois Sr. Redactor quem são os membros da desnecessada comissã; e é procedendo desta maneira que a camara affirma a assemblea que = ha neste negocio assim como em todos os mais com imparcialidade e e justiça; = e dou um redondo apoio a esta affirmativa da camara, até ao mesmo porque foi por imparcialidade e justiça que ella deixou os negociantes estabelecidos e os vendedores proprietarios moradores na villa, e por consequencia mais interessadas na affirmacão della, e gente mais desocupada, mantou vir em frangalhos de conserva o tabellão publico e escriptão do crime, e bem assim o professor de primeiras letras, arrancando os em dias uteis do exercicio de suas funcções, por serem pessoas mais habitas para as pertenças, e desejos projectados do senhor da camara, que provavelmente mandaria a esta que nomiasse uma comissã = de maneira tal = que fossem membros della os dois habilitados publicos, bem assignalados pe-

las optimas qualidades que derão origem a screw e aos inimigos

Diz mais a camara = A camara portanto guarda de VV. SS. que tomando este negocio em muita consideração lhe conceo a authorizacão pedida, no que fôrão VV. SS. vello-o servico ao publico deste municipio = Jesus, Santo nome de Jesus Sr. Redactor, que te-nemo desparate!! Pois a camara municipal de Campo maior na se lembrou de pedir a as e olea verb de despeza para um simterio para a illuminaçã da villa por lampões para pontes e osios Surubim e Longa nas passagens do Patrimonio da camara, para bircas e passagens no rio Parnaluba para edificaçoes das ruas, assutes para a conservacão das ruas e outras cousas semelhantes, e o selubou da demolçã de uma casinha como unico e viloso servico que a assemblea provincial pode prestar ao publico em geral do municipio de Campo maior: casinha existente em um sitio pouco importante e com grande este costume a ser os que ficam colta nos fundos das Igrejas? He pois isto o viloso servico que se joga por uma assemblea provincial prestar a um municipio? Te-nendo desparate. Com isto Sr. Redactor e nullo a minha anal se taseuo algumas observações geraes.

O innovado largo da palma se ach, como se tem dito nos fundos da Igreja Matriz, na frente da qual se acha uma gaia e bonita praça que é devidida somente por uma rua de outra rua tõe o grande que fica na frente da igreja do Rosario. Pelo lado do norte do prédio chamado feira, que é a sua vertente fente, se acha outra simi praça de 11 haças de largura pouco mais ou menos e mais de 50 de comprimento, cuja é devidida do dito largo da palma somente pelo referido edificio da feira: qual é pois a utilidade, ou conveniencia publica de se innovar mais e largo e end tres praças no recinto de uma pequena villa? O innovador que o nostre visto que essas = innovaçoes = se convergem para o ponto dos seus = projectos = por te e os e desejos de dar mais e praças e vista em regra a e necer = para a satisfacão dos seus caprichos & &: eu porei di ei que a innovaçã desse largo é inteiramente prejudicial ao affirmosamento da villa porque dependendo este da boa ordem dos arriamentos, acontece que as ruas e tao tao dissimiladas, que a villa occupa um terreno triplex e em porção do que o is occupar, e quando se devia cuidar de euche, com

as novas edificações ou vacuos dos arrua-  
mentos, pelo contrario se trata de innovar  
logos, e demolirse propriedades de nos  
para dar espaços e vistas a propriedades  
de outros particular s. A legitima frente  
do prédio denominado feira, é do lado do  
norte, aonde existe uma boa praça como  
acima digo, e é nessa frente que se acha  
um salão que é propriamente o lugar des-  
tinado para as compras e vendas.

O lado do sul aonde existe a casinha  
em que são são os funtos daq. lle dito pre-  
dio, que vem encontrar com o muro des-  
ta referida casinha, e é nestes funtos que  
o tenente coronel por espirito de ambição  
e maldade quer por força fazer uma outra  
frente ao seu prédio, demolindo um quar-  
teirão de casas que ali existia afim de criar  
um log. que dê espança e vista ao indi-  
cado seu prédio, como sem piço declara em  
seu requerimento feito a camara. He ver-  
dade que hoje se acha a minha casa isola-  
da nesse quarteirão, mas isto accesse por-  
que o tenente coronel já demolio duas ou  
três casas que eram contiguas a ella, e que  
com a revira ainda existente formava um  
quarteirão que he continuando em bom a-  
linhamento, e isto é tão verdade que ain-  
da a pouco tempo a camara affrua a Au-  
toridade de Moraes La. égo. o terreno existen-  
te no sitio da referida casinha pelo lado  
do sul, sem então conhecer necessidade al-  
guma de se abrir o log. da palma com a  
demolição de um quarteirão de casas; mas  
como poderia a camara reconhecer essa ne-  
cessidade, se ainda he hoje ella a não reconhece,  
por isso em sua r. presentção a assemblea  
francamente decl. ra que todas essas inno-  
vações são filhas das petições e dizejas  
do tenente coronel cujas ordens a camara  
nao pode deixar de cumprir. Dou por fei-  
to Sr. Redactor, porque bastante prolixo  
já tenho sido, sem dizer a v. g. uma parte  
do que posso dizer para esclarecimento des-  
ta questão, e deixo o mais para quando tiver  
de analizar a resposta que provavelmente se  
dará a esta; no caso de ser assignada por  
alguem.

Campo-Maior 1.º

de Julho de 1850.

Sou Sr. Redactor.

De V. M.

Attencioso V. r.º e C. r.º

Sinestre Jozé da C. Castello-branco.

Impresso em Oeiras por A. L. de Moraes Castello-branco Na Typ. LIBERAL.

Com a magoa inseparavel da perda de  
um amigo, n. ticiamos aos nossos leitores  
que faleceu o nosso correligionario o Sr.  
Tenente Coronel Joaquim Ant. ui. de Mo-  
res, nos dous Riachos em casa do Sr. Ba-  
tholomeu Nicod. Mazzi. Ha tempos que  
elle sofia de ataques spasmodicos, e a-  
mesmo projectado uma viagem a Caxias  
por se a caminho: logo a tres legoas desta  
cidade, em sua fazenda caxiense, para mon-  
tar a cavallo foi preciso uzar de uma cadei-  
ra, e na seguinte poz da já montou por  
mãos de outros, e nem assim quiz jamais  
voltar: uma força irresistivel o conduzia ao  
lugar onde se acha sepultad. Em casa do  
Sr. Mazzi não lhe voltão os cuidados e  
experiencia do sr. amigo, nem os desvels  
de sua familia, que a primeira noticia v. oa  
ao lado de seu marido notibund. Exa-  
lou o ultimo suspiro nos braços da es-  
sorte, e do amigo no dia 26 do passado,  
e a seu pedido especial foi sepul. a o li-  
mesmo, entre dous mortos, chamados—cos  
irmãos—em cujo log. ha a a v. va de  
este r. um monumento a memoria de seu  
digno consorte.

A provincia perd o um dos seus pi-  
meiros capitalistas um cidadão prestante e  
inteligente; sua S. r.º e filhos um bom es-  
p. e pay; seus amigos e concidadãos um  
patriota estimavel: O ir. se ha de ressen-  
tir de sua falta, porque seu onh. ro, pos-  
to que em algum lucro g.ava em não se  
u. u. s. A terra he o ja leve.

Mal se divulgou a noticia do faleci-  
mento do Sr. Tenente Coronel Moraes, foi  
logo provido nesse posto de chefe do 2.º  
Batalhão de Guarda-Nacionaes deste muni-  
cipio o Sr. Dr. Simplicio de Souza Mendes,  
medico do partido publico.

A Anrelino Soares da Silva fort. rão do  
poleiro de sua casa em a noite de 16 para 17  
de Julho 2 perús e uma perú, tendo um  
d'aquelles um pé alijado, rega-se a pessoa  
a quem forem offerecidas taes aves, o favor  
de communicar ao annunciante afim de ave-  
riguar se são os seus pelo que será assas  
agradecido. Igual obsequio pede a qual  
quer pessoa a quem for off. recido um estrilo  
de prata ou seus fragmentos.